

benignos, a marcação para anticorpo anti-citoqueratina de alto peso molecular (clone 34bE12) demonstrou positividade nas células epiteliais basais de forma contínua, ao redor dos mesmos. O progresso da imuno-histoquímica e da biologia celular e molecular tem permitido identificar marcadores que são empregados para auxiliar na diferenciação entre hiperplasia, displasia e neoplasia. Esta identificação em lesões precursoras pode significar a antecipação do processo de transformação neoplásico, prevenindo, assim, o desenvolvimento e progressão do câncer. Como exemplo prático de utilização no dia-a-dia da clínica veterinária, o exame histopatológico, associado às técnicas de imuno-histoquímica, pode ser realizado *in vivo* com o auxílio ultrassonográfico, a fim de proceder com maior segurança no procedimento de biópsia incisional e, assim, minimizando as complicações implícitas nesta técnica. Estudos são necessários para investigar os fatores que regulam a progressão da hiperplasia para a displasia e neoplasia, fornecendo dados para utilização do cão como modelo experimental, a fim de contribuir no entendimento dos fatores que regulam a carcinogênese e aplicar este conhecimento para prevenir a possível malignidade da neoplasia intraepitelial prostática, desenvolvendo estratégias para a quimioprevenção.

## Denervação dos esfíncteres uretrais, via celiotomia pré-púbica sem necessidade de anestesia, em três gatos paraplégicos

1- Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE

Nos traumatismos vertebrais são freqüentes as transecções funcionais ou estruturais do segmento toracolombar da medula espinhal com perda das suas funções, onde, além da paraplegia e total analgesia na região caudal do corpo, o paciente exibirá incapacidade de micção, a denervação dos esfíncteres uretrais é alternativa terapêutica para esta retenção urinária de origem neurológica. Foram atendidos três felinos machos, dois sem raça definida e um siamês, com peso corpóreo entre 1,5 e 3,5 kg que apresentavam paraplegia, total analgesia do abdômen e região caudal do corpo, incapacidade de micção, junto à respiração abdominal. fratura vertebral toracolombar foi constatada respectivamente em t4, t6 e t7 através de exames radiográficos. baseando-se nestes resultados foi instituído tratamento constituído por denervação dos esfíncteres uretrais interno e externo mediante celiotomia mediana pré-púbica. para tal após exteriorização da bexiga e visualizando-se seus esfíncteres, seccionaram-se os plexos vaso-nervosos de ambos os lados. como medidas de manutenção trans-cirúrgica foram utilizados soro intravenoso aquecido, colchão térmico e oxigenação com máscara, não se administrando nenhuma droga tranquilizante, analgésica ou anestésica. Optou-se por preservar a vida dos animais, pois os gatos domésticos após traumas medulares poderão recuperar uma deambulação denominada caminhar espinhal. optou-se também por operar sem anestesia porque havia total analgesia e relaxamento muscular na região caudal e visando também preservar a vida dos animais, frente à existência de paralisia respiratória costal e bloqueio simpático desencadeante de hipotensão, bradicardia e tendência a hipotermia, que ocorrem em lesões medulares cervical e torácica cranial. durante todo o procedimento cirúrgico os animais não manifestaram nenhum sinal de dor, hipotermia, alteração respiratória nem cardiovascular significativa, chegando a dormir e ronronar. conforme citado na literatura, os três animais passaram a urinar com mais freqüência e aspecto normal, ficando facilitado o esvaziamento por compressão vesical, não precisando de sonda nem medicamentos simpatolíticos.

Tudury, E.A.<sup>1</sup>;  
Almeida, A.C.M.<sup>1</sup>;  
Chioratto, R.<sup>1</sup>;  
Silva, S.R.A.M.<sup>1</sup>;  
Roehsig, C.<sup>1</sup>;  
Kemper, B.<sup>1</sup>;  
Maciel, M.J.S.<sup>1</sup>